



1 A linguagem clara no mundo

O que é linguagem clara

DEFINIÇÃO

Linguagem clara é uma tradução do termo em inglês *plain language* (literalmente, linguagem simples). Esta monografia propõe uma definição a partir da revisão de literatura feita para a pesquisa:

“Linguagem clara é um conjunto de práticas que facilitam a leitura e a compreensão de textos. Considera o público a quem a comunicação se destina para organizar as ideias, escolher as palavras mais familiares, estruturar as frases e determinar o design. O leitor consegue localizar com rapidez a informação de que precisa, entendê-la e usá-la. Evita jargão e termos técnicos: se forem inevitáveis, deve explicá-los. Possibilita transmitir informações complexas de maneira simples e objetiva.

Uma comunicação em linguagem clara é visualmente convidativa e fácil de ler porque foi escrita com esta meta. Costuma ter o tom de uma conversa amigável e respeitosa. Reconhece o direito que toda pessoa tem de entender textos relevantes para o seu cotidiano. Sua intenção primordial é esclarecer.

Sempre que possível, testa se o público-alvo entendeu bem o texto antes de publicá-lo.”

Não existe uma definição canônica de linguagem clara, nem de suas regras de uso. É mais comum apresentar a linguagem clara em contraponto ao que ela não é. Ou seja, em oposição a textos complexos que exigem grande esforço de leitura e tendem a confundir os leitores, como em documentos de governos e empresas. A linguagem da burocracia, desnecessariamente floreada, repleta de termos técnicos e jargão, obscura e difícil de entender, chegou a inspirar a gíria “obscuranto”. O termo é verbete do *Bloomsbury Business & Management Dictionary*³ e já foi usado em publicações oficiais da Comissão Europeia (OBSCURANTO, s/d).

3. Verbetes original em inglês: “Slang; incomprehensible jargon – used by large international organizations such as the European Commission slang” (“Gíria; jargão incompreensível – usado por grandes organizações internacionais como a Comissão Europeia”, minha tradução).

Estudos no campo da linguagem mostram que textos em “obscuranto” trazem dificuldade de leitura não só para pessoas menos escolarizadas, mas também para leitores proficientes. O que leva Garwood (2014) a concluir: “Um dos maiores propulsores da linguagem clara é a grande proporção do público que tem dificuldade para ler e entender os documentos do dia a dia”. A pesquisadora exemplifica com o caso da Suécia: mesmo tendo índice de letramento de 99%, o país é um grande promotor da redação com clareza.

A popularização das primeiras fórmulas de inteligibilidade⁴ em inglês, a partir dos anos 1940, tornou possível aferir a complexidade de textos. As fórmulas foram criadas para medir o grau de complexidade de textos escolares, mas conseguiram mensurar um problema que era vivenciado de forma empírica até então: a dificuldade para ler e entender documentos da cidadania e do consumo.

O movimento pela linguagem clara começou a se estruturar na década de 1970, especialmente em sociedades de língua inglesa, mas não apenas nelas. Nas regiões onde se desenvolveu, obteve apoio de associações de defesa do consumidor, funcionários públicos e profissionais do Direito. Chamou a atenção de governos e empresas de variados portes. Recebeu boa cobertura na mídia. No início do século XXI, a conscientização estava de tal forma consolidada nos Estados Unidos e no Reino Unido que ambos adotaram a linguagem clara de forma mandatória nos seus ambientes de governo eletrônico – o subitem 1.4, neste capítulo, trará mais informações.

A falta de um padrão para definir o termo e as diretrizes de uso não impediu que o movimento surgisse e crescesse, mas parece ainda gerar dificuldades para o campo profissional organizado ao seu redor. No

4. Esta monografia adota o termo “inteligibilidade” como tradução de readability. É comum readability ser traduzida para português como “legibilidade”, porém este termo também se refere a aspectos como tamanho da letra, tipo da fonte ou mesmo luminosidade de tela. Preferi “inteligibilidade” para evidenciar os processos cognitivos envolvidos no conceito.

início da década passada, Mazur (2000, p. 206) advertia: “Faz tempo que a falta de definição-padrão para linguagem clara é um problema para o movimento”. Mais recente, o estudo de Garwood (2014) apontou como, mesmo somando quatro décadas de atividades, o movimento mundial da linguagem clara ainda não havia conseguido construir consenso em torno de uma definição. A falta de delimitação constituiria um desafio permanente para quem trabalha no setor.

O site da *Plain Language Association International-PLAIN* (Associação Internacional de Linguagem Clara-PLAIN), entidade com sede no Canadá que congrega profissionais em diversos países, oferece a seguinte definição em português:

“Uma comunicação está em linguagem clara quando o texto, a estrutura e o design são tão claros que o público-alvo consegue encontrar facilmente o que procura, compreender o que encontrou e usar essa informação. Usar linguagem clara significa priorizar o leitor. Descobrir o que os leitores querem saber, de que informação precisam, e ajudá-los a alcançar suas metas. O objetivo é que o leitor consiga compreender um documento escrito em linguagem clara logo na primeira leitura. Mas linguagem clara não é só uma questão de linguagem. Também inclui design, diagramação e muito mais.”⁵

Um dos artigos brasileiros que serão analisados na revisão de literatura no capítulo 3 ressalta o caráter “desburocrizador” da linguagem clara:

Plain language pode ser definido como linguagem clara e simples ou ainda desburocratizada. Ainda pode ser considerada como uma filosofia ou tendência a favor do uso da clareza e escrita minuciosa que visa à compreensão e que tem, portanto, como objetivo tornar o texto perfeitamente apreensível para determinado público. (MARTINS e FILGUEIRAS, 2007).

Cabe pontuar que “linguagem clara” é a tradução validada pela própria PLAIN para o português. O site da associação divulga os termos equivalentes de *plain language* em outros dez idiomas: alemão (*klare Sprache*),

5. Este texto foi traduzido por mim para a PLAIN e está no ar no site da associação desde julho de 2017. Disponível em: <<http://plainlanguagenetwork.org/plain-language/o-que-e-linguagem-clara/>>. Acessado em: 7 out. 2017.

holandês (*begrijpelijke taal*), finlandês (*selkeä kieli*), francês (*communication claire*), húngaro (*közérthető fogalmazás*), italiano (*linguaggio chiaro*), malaio (*bahasa yang mudah*), norueguês (*klarspråk*), espanhol (*lenguaje claro*) e sueco (*klarspråk*)⁶. Talvez a iniciativa de aglutinar as traduções constitua um esforço da entidade para unificar a nomenclatura da atividade nos territórios onde seus associados trabalham. Em tempo: Cutts (2013) aponta uma leve nuance em inglês, sendo *plain English* preferido no Reino Unido e *plain language* adotado nos demais países.

**“Clareza em textos de e-gov, uma questão de cidadania”,
de Heloisa Fischer, é o primeiro livro em português
dedicado à Linguagem Simples (Plain Language).**

Livro completo disponível em versões impressa e ebook

<https://comunicasimples.com.br/livro/>

6. Informação disponível em: <<http://plainlanguagenetwork.org/plain-language/plain-language-around-the-world/>>. Acessado em: 04 out 2017.